

Empresas antecipam rolagens

Cristiane Perini Lucchesi
De São Paulo

Empresas e bancos estão adiantando a rolagem de suas dívidas externas que vencem em agosto, de forma a aproveitar a "janela de oportunidades" nos mercados interno e externo, reduzir custos e alongar prazos. Unibanco, Klabin, Editora Abril e MRS Logística são exemplos.

A partir de hoje, o mercado externo fica mais fraco, por causa das férias no hemisfério norte. A proximidade da reunião do Fed, o banco central dos EUA, no dia 22 de agosto, também tende a deixar o mercado mais volátil. O Fed vai definir o futuro dos juros americanos, que impacta nas taxas praticadas em todo o mundo, inclusive nas pagas pelos papéis das empresas brasileiras.

O Unibanco se adiantou e lançou um título chamado de "US commercial paper" de US\$ 200 milhões na sexta-feira, segundo informou, por telefone, de Nova York, o diretor Carlos Catraio. Os papéis vão rolar US\$ 100 milhões que vencem no dia 18 de julho e os outros US\$ 100 milhões são uma rolagem parcial antecipada da dívida externa que será resgatada em agosto, disse Luiz Maurício Jardim, diretor de tesouraria internacional do Unibanco, também por telefone, de Nova York.



Carlos Catraio, diretor do Unibanco, que já rolou parte da dívida de agosto

A Klabin tem um bônus de US\$ 70 milhões no mercado externo com opção de resgate antecipado vencendo no dia 12 de agosto, dos quais US\$ 47 milhões foram exercidos pelos investidores, diz Luiz Marciano, diretor. Segundo ele, a empresa vai recomprar os US\$ 47 milhões e já tem os recursos para isso. Parte do dinheiro virá do caixa da empresa e outra parte foi obtida em captação externa "a custos competitivos". "Nunca é conveniente deixar tudo para a última hora", afirmou.

A Editora Abril lançou na semana passada um papel de US\$ 20 milhões de vencimento em oito meses para antecipar a rola-

gem de duas opções de resgate antecipado que poderão ser exercidas em agosto—US\$ 20 milhões no dia 11 e mais US\$ 8,5 milhões no dia 18. Está pagando um rendimento de 11,75% ao ano ao investidor externo. São juros semelhantes aos 11,5% pagos por títulos de US\$ 20 milhões lançados pela empresa no mês passado. Se esperasse para rolar a dívida em agosto, poderia ter de pagar taxas de juros maiores.

"Quem está antecipando a rolagem de dívidas aproveita a conjuntura mais favorável e a 'janela' de oportunidades no mercado internacional", afirmou o diretor do Bradesco, José Guilherme

Lembe de Faria. Segundo ele, a dificuldade de colocação de títulos brasileiros no exterior tende a crescer a partir de agora até o início de setembro. "Não é que a percepção de risco Brasil esteja piorando. Mas as férias trazem uma ausência de investidores e o mercado anda de lado. A reunião do Fed cria mais incertezas."

Luís Eduardo Pinho, administrador de recursos da Sul América Investimentos, explica que o chamado "escândalo Eduardo Jorge" não estava afetando com força, pelo menos até sexta-feira, o mercado externo de títulos brasileiros. Os papéis da dívida renegociada do Tesouro Nacional, os "bradies", têm ficado estáveis por causa dos indicadores favoráveis sobre a economia americana—o índice de preços ao produtor, na sexta-feira, não mostrou tendências inflacionárias.

Há também rumores de uma iminente troca de "bradies" por papéis da dívida nova, os "globals", de sete anos de vencimento. Dessa vez, o mercado afirma que os "bradies" escolhidos para a troca seriam o EI, o New New Money e o DCB, que têm taxas de juros flutuantes. "Se o mercado de 'bradies' está tranquilo, o de títulos de empresas e bancos brasileiros nem se fala", disse Pinho.

Há bancos que já decidiram pagar os vencimentos de agosto

integralmente, como é o caso do Bradesco. "Vamos pagar US\$ 41 milhões de uma colocação privada que vence no dia 7 de agosto, pois já captamos muito no primeiro semestre e não vemos mais demanda por crédito em dólar", afirmou Lembe de Faria. O Banco Votorantim também tem um vencimento de bônus de US\$ 60 milhões no dia 4 de agosto que será pago integralmente.

Já o holandês Rabobank tem US\$ 50 milhões vencendo no dia 18 de agosto e ainda não decidiu o que vai fazer, diz o diretor de vendas e produtos Luiz Fernando Carvalho. "Tudo vai depender da demanda por crédito do setor de agrobusiness, no qual somos mais atuantes", disse Carvalho.

Há empresas que estão aproveitando a queda nos juros internos e preferindo rolar em reais parte de sua dívida em dólar que vence em agosto. A MRS Logística tem bônus com opção de resgate antecipado de US\$ 125 milhões vencendo no dia 14 e está para emitir debêntures de R\$ 100 milhões, com prazo de vencimento em 5 anos, pagando juros de 1,5% acima do Certificados de Depósito Interfinanceiro (CDI), informa Júlio Cesar Pinto, diretor. "Se a opção for exercida totalmente, vou tirar US\$ 85 milhões do nosso caixa e o resto vou captar com as debêntures", afirmou.